



O ENSINO SUPERIOR REQUER NOVAS METODOLOGIAS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE PORTO ALEGRE (RS)

Ações de Pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

Jhony Pereira Moraes¹

Clarisso da Fontoura Paim²

Gabrielle Loureiro de Avila Costa³

Luciana Raquel Nunes Irineu Moura⁴

RESUMO

Estar em sala de aula acrescenta não somente o conhecimento sobre as matérias explicadas, mas também proporciona um desenvolvimento pessoal (OLIVEIRA, 2000). Ainda assim, há situações em que os discentes afirmam não compreender as informações transmitidas (BOHOSLAVSKY, 1977). Segundo Bardagi e Hutz (2012) os estudantes relatam haver pouca clareza a respeito do mercado de atuação, da formação profissional e do desempenho acadêmico (competências) necessário para a profissão. Paula e Rodrigues (2006) expõem que dois dos maiores problemas do ensino em Administração se referem à fragilidade das práticas pedagógicas e dos conteúdos; e um ensino mercantilizado. O presente artigo teve como objetivo compreender as opiniões dos formandos do curso de Administração de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre (RS) sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores durante o curso de graduação, buscando entender em quais aspectos as metodologias utilizadas em sala de aula afetam o desempenho nos seus trabalhos e quais daquelas podem ser melhoradas pelos professores. Os resultados demonstraram os alunos estão satisfeitos com os professores do curso, mas que há dificuldades em transmitir o conhecimento, talvez por falta de didática ou até mesmo despreparo. A maioria dos entrevistados julga necessário que os professores adotem atividades práticas como metodologia de ensino.

Palavras-chave: Administração; Prática Pedagógica; Alunos Formandos.

INTRODUÇÃO

A partir do momento em que as pessoas concluem o ensino médio, alguns se propõe a prosseguir no processo de aprendizagem investindo em um ensino superior. A participação do indivíduo em estar em sala de aula acrescenta não somente o conhecimento acadêmico, mas também proporciona um desenvolvimento pessoal por meio das relações interpessoais (OLIVEIRA, 2000).

¹ Mestrando em Administração, UFRGS, jhonymoraes@hotmail.com

² Doutora em Administração, UNISINOS, cfpaim@gmail.com

³ Mestranda em Administração, UFSM, gabrielle.adm01@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Administração, UFSM, lucianamoura033@gmail.com



Com relação ao desempenho apresentado pelo aluno, em sala de aula, durante os estágios do curso de graduação depende não somente dele, mas do corpo docente da instituição.

Contextualmente, o ensino da Administração, ao longo da sua história no Brasil, apoiou-se em dois extremos, ditos, conservadorismo e apelo à mudança, ambos atuando no atendimento de uma sociedade complexa. Como solução a esse impasse, deve-se pensar em uma lógica de desconstrução do ensino (AKTOUF, 2005; BOLZAN; ANTUNES, 2015). Nesse sentido, atualmente percebe-se uma demanda por metodologias que sejam sólidas e que transmitam efetivamente o conhecimento esperado, até mesmo metodologias ativas que tem ganhado um destaque no ambiente acadêmico.

O maior peso dessa exigência recai sobre o ensino superior: práticas pedagógicas diferenciadas são importantes para a construção do conhecimento, uma vez que àquele ambiente volta-se à preparação profissional do indivíduo.

Segundo Bardagi e Hutz (2012) os estudantes relatam haver pouca clareza a respeito do mercado de atuação, da formação profissional e do desempenho acadêmico (competências) necessário para a profissão. Na perspectiva de Silva e Caeiro (2016) o uso de manuais de gestão e casos como metodologia pode simplificar a realidade da área, mais precisamente relacionado ao funcionamento de uma organização.

Portanto, este estudo tem por objetivo compreender as opiniões dos formandos do curso de Administração de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores durante a graduação. Para isso, traçaram-se os seguintes objetivos específicos:

- I. Entender em quais aspectos as metodologias utilizadas em sala de aula afetam o desempenho nos seus trabalhos;
- II. Quais metodologias utilizadas pelos docentes podem ser melhoradas

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico utilizado no presente trabalho, conceituando Metodologias de Ensino e Formas de Aprendizagens.

2.1 Metodologia de Ensino

Segundo Teodoro (2009) metodologia de ensino é um conjunto de métodos aplicados para a aprendizagem de alunos, ações e postura do professor para que o docente possa transmitir os conhecimentos aos discentes. Entre as diversas práticas pedagógicas e metodologias de ensino, especificamente no ensino superior brasileiro, em cursos de Administração, o mais utilizado continua sendo o modelo tradicional de aprendizagem, cujo estilo, se caracteriza por uma “hierarquia de conhecimentos” onde o aluno assimila as informações de maneira passiva (FRANCO; PAIVA; HELMOND, 2015, p. 17).

O ensino superior de Administração vem se tornando mais pragmático pois, como afirmam Bolzan e Antunes (2015, p. 81), muitos discentes acreditam que bons resultados profissionais estão “[...] atrelados à capacidade técnica do profissional de produzir resultados práticos.”

Portanto, percebe-se a necessidade de utilizar metodologias diversificadas, além da tradicional, ao longo do curso superior de Administração, a fim de trazer os discentes para mais próximo da realidade, aprimorando suas capacidades em situações práticas. Ademais, utilizar outras técnicas de ensino, juntamente com o modelo tradicional, tais como estudos de caso e artigos científicos, vídeos, jogos, aulas experimentais, gamificação e simulações, pode trazer variedade e outros benefícios ao ensino.

Desta forma, o discente é mais ativo em relação ao conteúdo estudado, pois aproxima-se de casos reais e complexos, trabalha sob a perspectiva prática os ensinamentos do professor e partilha de conhecimentos de outros estudantes através da resolução de problemas (FAVERO; VILLAR; WALTER, 2016).

Assim, a partir desta breve revisão teórica a respeito das metodologias de ensino e algumas das possíveis mudanças que podem ser realizadas na estrutura



metodológica no ensino superior em Administração, faz-se necessário abordar um referencial sobre formas de aprendizagem, que envolvem a maneira como os discentes buscam o conhecimento e como esse se faz acessível a eles.

2.2 Formas de Aprendizagem

No contexto atual de sociedade é possível identificar inúmeras formas de aprendizagem. Entretanto, é preciso compreender as individualidades e diversidades que compõem a nossa sociedade. A educação, de modo geral, vem sofrendo mudanças gradativas ao passar dos anos, principalmente relacionadas ao avanço da tecnologia, que por sua vez instiga o sistema de ensino vigente a se adaptar aos recursos provenientes dessa transformação tecnológica.

Alonso, Gallego e Honey (2002) salientam que existem quatro estilos de aprendizagens estabelecidos, conforme destaco no Quadro 1.

Quadro 1 – Estilos de Aprendizagens

| Estilo | Característica |
|-------------------|---|
| Ativo | leva em consideração dados de experiência; reage positivamente diante as novas tarefas e é proativo |
| Teórico | que sintetiza informações, estabelece teorias e princípios; busca a estruturação e é lógico |
| Reflexivo | que estuda os dados, reflete e faz suas próprias análises |
| Pragmático | que aplica as ideias e realiza experimentos |

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme Gallego e Honey (2002)

Nesta mesma perspectiva, de estilos de aprendizagens, Kolb (1976) elaborou um instrumento para medir as forças e fraquezas do individuo como aprendiz, conhecido como Inventário de Estilos de Aprendizagem (CERQUEIRA, 2008). O instrumento classifica os aprendizes como: acomodadores, aqueles com preferência na experimentação ativa e experiência concreta, realizando trabalhos; assimiladores, que se baseiam em observações reflexivas e conceituação abstrata, teorizando e raciocinando; convergentes, que buscam a conceituação abstrata e a



experimentação ativa, através da aplicação prática de teorias e raciocínio dedutivo; e divergentes, que se utilizam da experiência concreta e observação reflexiva para buscar alternativas e organizar relações de ideias (CERQUEIRA, 2008). Indo além, outro modelo de estilos de aprendizagem, concebido por Cerqueira (2008 apud FELDER; SILVERMAN, 2016) agrupa alunos em cinco perspectivas: ativa/reflexiva, sensorial/intuitiva, visual/verbal, indutiva/dedutiva, e sequencial/global.

Observa-se as diversas maneiras abordadas na literatura acadêmica, a respeito das formas de aprendizagens, as quais são relevantes para que os docentes possam identificar como cada aluno aprende e assim adaptar suas aulas para que todo o corpo discente consiga reter o conhecimento que está sendo passado.

3. METODOLOGIA

Este trabalho estrutura-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa, que trabalha com valores, opiniões, hábitos, e outras informações subjetivas, tratando os dados particulares do entrevistado cuidadosamente, garantindo a veracidade das respostas (MINAYO, 1996). Trata-se de um estudo de cunho exploratório, que de acordo com Gil (2010, p. 27) pode utilizar como ferramenta de apoio entrevistas com pessoas conhecedoras do assunto.

A ferramenta escolhida foi o modelo de entrevista em profundidade por ser uma das maneiras mais eficazes para se entender e descrever os fenômenos observados (CURVELLO, 2002).

As entrevistas foram conduzidas através de um roteiro estruturado de questões semiabertas, que partem de um roteiro-base. Conforme Manzini (2003) o roteiro tem como função principal possibilitar ao entrevistador, um planejamento prévio da coleta dos dados. As questões são originadas do problema de pesquisa e buscam tratar o tema central de uma maneira ampla. O público alvo constitui-se de 12 alunos formandos do curso de Administração, do período noturno, de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A unidade de estudo foi escolhida por conveniência, ou seja, a presente pesquisa foi realizada com alunos voluntários que se dispuseram a participar deste trabalho. Segundo



Costa Neto (1977), para utilizar uma amostragem não probabilística retira-se a amostra de uma parcela da população que seja acessível.

4. RESULTADOS

As respostas dos entrevistados demonstraram expectativas de vivenciar no curso de Administração teoria e prática. Bolzan e Antunes (2015, p.81) afirmam que os discentes estão em busca de resultados profissionais “[...] atrelados à capacidade técnica do profissional de produzir resultados práticos”.

Outra importante expectativa diz respeito à didática em sala de aula, todos os alunos afirmaram que alguns docentes apresentam dificuldades em transmitir conhecimento. Atribuiu-se isto à falta de habilidades para lecionar. Essas observações convergem com a afirmação de Favero, Villar e Walter (2016) de que os professores devem aliar às práticas tradicionais, jogos, vídeos, aulas experimentais, fomentando benefícios ao ensino.

Para os entrevistados as dicas de postura profissional foram essenciais, para os acadêmicos, a abertura dos docentes para explicações, conversas e resolução de dúvidas foi fundamental. Sobre os aspectos da forma como os professores ensinavam e que contribuíram para o desempenho no mercado, os entrevistados salientaram a importância das vivências profissionais dos docentes.

Foram encontradas duas críticas nas respostas: a falta de atividades práticas durante o curso e a leitura de slides por parte do professor. Isto reforça o pensamento de que o ensino no curso de Administração, na instituição de ensino pesquisada, é passivo (FRANCO; PAIVA; HELMOND, 2015).

Percebeu-se a vontade dos alunos, de presenciarem atividades onde o conteúdo ministrado se aproxima do cotidiano e do mercado de trabalho. Os discentes sugeriram transferir algumas disciplinas para diferentes semestres do curso, sendo melhores aproveitadas, e estabelecer parcerias com empresas para uma interação com teoria e prática aos alunos.

A vontade de presenciar um ensino mais prático é de concordância com os estudos de Bolzan e Antunes (2015). A parceria entre faculdades e empresas, por



exemplo, é mencionado por Aktouf (2005), mostrando pode-se conseguir bons resultados.

Conforme o modelo de aprendizagem de Cury (2000), os alunos, participantes da pesquisa, formandos do curso de Administração de tal instituição são do tipo ativo, em sua maioria, precisando realizar suas atividades “com as próprias mãos” para alcançarem o entendimento do conteúdo.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo compreender as opiniões dos formandos do curso de Administração sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores durante o curso. O estudo busca entender em quais aspectos as metodologias utilizadas em sala de aula afetam o desempenho nos seus trabalhos e quais daquelas podem ser melhoradas pelos professores.

O estudo foi realizado em uma instituição privada na cidade de Porto Alegre (RS), onde ficou evidente durante a análise das entrevistas que os alunos formandos de uma maneira geral, estão satisfeitos com os professores do curso, entretanto, alegam que alguns apresentam dificuldades em transmitir o conhecimento, talvez por falta de didática ou até mesmo despreparo.

Ainda assim, estes mesmos alunos foram capazes de assumir a sua parcela de responsabilidade quanto ao baixo rendimento em sala de aula, apontando para a falta de comprometimento e de atenção. A maioria dos entrevistados julga necessário que os professores adotem metodologias práticas, uma vez que ela auxilia em relacionar a teoria com os eventos do cotidiano, e que quando há de fato essa relação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para realizar as tarefas solicitadas em seus empregos, o desempenho alcançado é muito maior.

REFERÊNCIAS

- AKTOUF, O. Ensino de administração: por uma pedagogia para a mudança. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 151-159, 2005.
- ALONSO, C. M.; GALLEGOS, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje:** procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero, 2002.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional:** a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BOLZAN, L. M.; ANTUNES, E. D. O que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o que elas se calam ao abordarem o ensino em administração no Brasil? **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 77-93, 2015.
- CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. **Journal of Learning Styles**, Orem, v. 1, n.1, p. 109-123, abr. 2008.
- CURY, H. N. Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia. In: COBENGE, 28., 2000, Ouro Preto. **Anais...** Brasília, DF: Abenge, 2000.
- COSTA NETO, P. L. O. **Estatística.** São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 264 p
- CURVELLO, J. J. A. **Comunicação interna e cultura organizacional.** São Paulo: Scortecci, 2002.
- FÁVERO, J. D.; VILLAR, E. G.; WALTER, S. A. Desenvolvimento do ensino de estratégia em cursos de graduação em administração de instituições de ensino superior pela perspectiva de professores e alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina:** GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 70-94, 2016.
- FRANCO, D. S.; PAIVA, K. C. M.; HELMOLD, S. C. Possibilidades e desafios para uma abordagem andragógica no ensino em administração e contabilidade. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 16-33, 2015.
- KOLB, D. A. Management and the learning process. **California Management Review**, Berkeley, v. 18, n. 3, p. 21-31, 1976.
- MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE; M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Org.) **Colóquios sobre pesquisa em educação especial.** Londrina: Eduel, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- OLIVEIRA, Z. M. R. Interações sociais e desenvolvimento: a perspectiva sociohistórica. **Caderno do CEDES**, Campinas, v. 20, p. 62-77, 2000.



PAULA, A. P. P.; RODRIGUES, M. A. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, n. esp., p. 10-22, 2006.

SILVA, J. F.; CAEIRO, M. O ensino de administração no Brasil: uma reflexão sobre a gestão simplista e palpável decorrente do pop-management. **Revista de Administração da Fatea**, Lorena, v. 12, n. 12, p. 7-153, jan./jun. 2016.

TEODORO, N. M. **Metodologia de ensino**: uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. Maringá, 2009. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.